

OCORRÊNCIA DE PARASITOS INTESTINAIS EM MANIPULADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E REUTILIZÁVEIS NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL/BRASIL

NATHALIA AZEVEDO SPOSITO¹; ALINE MACHADO CARVALHO²; ANDRÉIA
SAGGIN NAGEL²; LAURA DE FARIAS SANTOS²; RITA SPEROTTO²; NARA
AMÉLIA DA RODA FARIAS³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – nath_sposito@hotmail.com 1

³Universidade Federal de Pelotas – nafarias@ufpel.edu.br 3

1. INTRODUÇÃO

A produção de resíduos é inevitável. A partir das atividades humanas são gerados resíduos sólidos de duas maneiras: como parte inerente do processo produtivo e também quando termina a vida útil dos produtos (CALDERONI, 2003). A questão do destino dos resíduos sólidos, usualmente chamado de lixo, é um problema mundial, e que gera muitas discussões a cada dia. Desde o início da existência do homem resíduos são produzidos, mas a partir da revolução industrial sua quantidade vem adquirindo valores insustentáveis progressivamente (MAGERA, 2003). As enteroparasitoses exercem efeitos patológicos diretos sobre a saúde, além de afetar a produtividade e a capacidade física e mental, sendo esses, mais deletérios quanto mais grave for o estado nutricional do indivíduo afetado (CHEHTER et al., 1994). Boas condições de habitação, saneamento básico, consumo de água potável e de alimentos higienizados, além da higiene pessoal e educação sanitária são medidas essenciais para o controle das enteroparasitoses (FERREIRA et al., 2005; BARATA, 2000). O presente trabalho tem como objetivo conhecer as principais parasitoses intestinais que acometem manipuladores de resíduos sólidos do sul do RS, e sua relação com o tipo de destino desses resíduos (lixão ou cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos).

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado nos municípios de Capão do Leão (lixão), Canguçu, Morro Redondo, Pelotas e Rio Grande (cooperativas de reciclagem). Foram examinados todos os trabalhadores que se dispuseram a participar do estudo, em estudo qualitativo, totalizando 46 trabalhadores de ambos os sexos, dos quais foram examinadas duas amostras fecais (total de 92 amostras). A cada participante foi aplicado um questionário epidemiológico e realizados os exames parasitológicos de fezes, coletadas em dias alternados. O material foi examinado no Laboratório de Parasitologia do Instituto de Biologia-UFPEL. As amostras foram preservadas a 10 ° C em potes contendo MIF (H₂O destilada, mercúrio cromo, formol e glicerina) e examinadas através das técnicas de sedimentação por

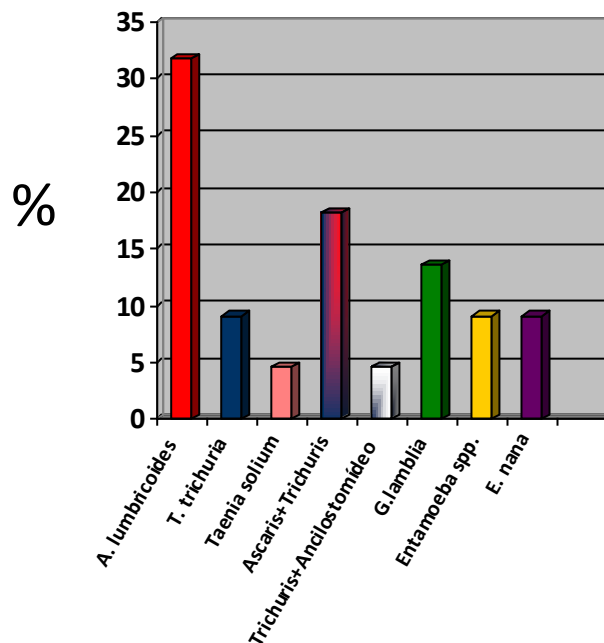
centrifugação (Ritchie), sedimentação espontânea (Hoffmann, Pons e Janer) e flutuação no açúcar (Método de Sheather).

3. RESULTADOS

Foi encontrada uma prevalência de 46,8% de enteroparasitos em manipuladores de materiais recicláveis e reutilizáveis, representados na Figura 1.

A infecção encontrada nos 22 coletores de lixo foi de 31,8% por protozoários (parasitas e comensais) e 68,2% por helmintos. O protozoário mais frequente foi *Giardia lamblia* e entre os helmintos, *Ascaris lumbricoides*. Infecção múltipla ocorreu em 5 indivíduos (22,7%), e a associação mais frequente foi entre *Trichuris trichiura* e *Ascaris lumbricoides* (18,2%). Vinte e cinco coletores (53,2%), tiveram seus exames de fezes negativos.

Figura 1- Frequência (%) de ovos/cistos de helmintos/protozoários em manipuladores de resíduos sólidos na região sul do RS.



4. CONCLUSÕES

Os trabalhadores envolvidos na reciclagem de resíduos sólidos são mais infectados por enteroparasitoses do que a população adulta em geral;

As condições higiênicas sanitárias dos catadores são precárias, e este fato é agravado pela desinformação, que os leva a não usarem rotineiramente os equipamentos de proteção individual que lhes são disponibilizados;

Sugere-se às administrações dos municípios um maior controle e profilaxia de doenças entre os manipuladores de resíduos por meio da realização de exames parasitológicos periódicos e implantação de projetos de Educação Sanitária e Ambiental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARATA R.B 2000. Cem anos de endemias e epidemias. *Ciência & Saúde Coletiva* 5(2):333-345.

CALDERONI, S. Os bilhões perdidos no lixo. São Paulo: Humanitas Publicações - FFLCH/USP, 2003.

CHEHTER L, CABEÇA M, CATAPANI WR. Parasitoses intestinais. *Rev Bras Med.* 1994;51(Edição especial): 125-32.

FERREIRA M.U.; FERREIRA C.S.; MONTEIRO C.A. 2000. Tendência secular das parasitoses intestinais na infância na cidade de São Paulo. *Rev Saúde Pública*, 34: 73-82.

MAGERA, M. Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade - análise interdisciplinar das Cooperativas de reciclagem de lixo. Campinas: Átomo, 2003.